



Carbono Neutro 2009

Mensagem da Presidência

Os últimos cem anos da história da humanidade foram marcados por uma revolução tecnológica sem precedentes. Mas ao mesmo tempo em que podemos, por um lado, enumerar um número expressivo de conquistas positivas para a sociedade, não podemos, por outro, deixar de ver as marcas negativas que os atuais padrões de produção e consumo têm deixando na natureza.

Uma dessas pegadas catastróficas é, sem dúvida alguma, o crescente aquecimento global. Assim, nossa resposta a esse desafio foi formalmente estruturada em 2007, quando colocamos em prática o Projeto Carbono Neutro e passamos a oferecer aos nossos clientes produtos com as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) totalmente neutralizadas.

O projeto consiste no compromisso de, num primeiro momento, diminuir as emissões relativas em 33% no prazo de cinco anos e, entre 2007 e 2008, já conseguimos uma queda comprovada de 9%. Já as emissões que não podem ser evitadas têm seus efeitos mitigados por meio de apoio a projetos de terceiros capazes de reduzir e/ou compensar emissões de GEE por meio de atividades como o uso de energia renovável, o reflorestamento, a criação de sistemas agroflorestais e o desmatamento evitado.

Ao longo desses dois anos do Projeto Carbono Neutro, a Natura deparou-se com inúmeros desafios e aprendizados. No que diz respeito à redução de emissões, por exemplo, temos a plena consciência de que não podemos nos pautar pela implementação apenas de projetos pontuais.

Temos que nos orientar pelo princípio da transversalidade, pois só assim conquistaremos resultados significativos e sustentáveis. Nosso processo de inventário também tem recebido investimentos constantes e, com essas melhorias, queremos ter acesso a um mapa de emissões cada vez mais preciso.

Tivemos ainda, em 2008, mudanças significativas no processo de escolha dos projetos que irão realizar a compensação das emissões que não são passíveis de redução. Em busca da maior transparência e da participação ativa da sociedade, optamos por escolher todos os parceiros de compensação por meio de um edital público e contamos ainda, ao longo do processo, com a opinião e o suporte de alguns dos principais especialistas sobre o tema.

Agora, ao reportar os resultados do Projeto Carbono Neutro no ano de 2008, queremos mais do que prestar contas à sociedade. Queremos trocar experiências, falar tanto das nossas conquistas e acertos, como dos aprendizados e desafios. E, acima de tudo, gostaríamos de conhecer as opiniões e sugestões de todos aqueles que, como a Natura, acreditam no desenvolvimento sustentável e no sonho coletivo de legarmos um futuro mais saudável para o planeta.

Por fim, ressaltamos a nossa expectativa e a esperança de que os negociadores que se reunirão no final do ano em Copenhague, durante a Convenção-Quadro das Nações Unidas Sobre Mudanças Climáticas (CQMC), façam todos os esforços para que tenhamos um consenso global que represente um avanço significativo em relação ao Protocolo de Kyoto.

Razão de Ser

Nossa Razão de Ser é criar e comercializar produtos e serviços que promovam o bem-estar/estar bem.

bem-estar

é a relação harmoniosa, agradável, do indivíduo consigo mesmo, com seu corpo.

estar bem

é a relação empática, bem-sucedida, prazerosa, do indivíduo com o outro, com a natureza da qual faz parte, com o todo.

Visão

A Natura, por seu comportamento empresarial, pela qualidade das relações que estabelece e por seus produtos e serviços, será uma marca de expressão mundial, identificada com a comunidade das pessoas que se comprometem com a construção de um mundo melhor através da melhor relação consigo mesmas, com o outro, com a natureza da qual fazem parte, com o todo.

Crenças

A vida é um encadeamento de relações.

Nada no universo existe por si só. Tudo é interdependente. Acreditamos que a percepção da importância das relações é o fundamento da grande revolução humana na valorização da paz, da solidariedade e da vida em todas as suas manifestações.

A busca permanente do aperfeiçoamento é o que promove o desenvolvimento dos indivíduos, das organizações e da sociedade.

O compromisso com a verdade é o caminho para a qualidade das relações.

Quanto maior a diversidade das partes, maior a riqueza e a vitalidade do todo.

A busca da beleza, legítimo anseio de todo ser humano, deve estar liberta de preconceitos e manipulações.

A empresa, organismo vivo, é um dinâmico conjunto de relações. Seu valor e longevidade estão ligados à sua capacidade de contribuir para a evolução da sociedade e seu desenvolvimento sustentável.

Perfil

Prestes a completar 40 anos de existência em setembro de 2009, a Natura é uma empresa de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal reconhecida por manter um modelo de negócios pela venda direta, que busca a criação de valor sustentável por meio da construção de relações de qualidade com a sociedade. Além do Brasil, também está presente na França e em outros sete países da América Latina: Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Venezuela e México, bem como na Bolívia, onde atua via distribuidor local.

Nossa sede, em Cajamar (SP), abriga um centro integrado de pesquisa, produção e logística. Possuímos, ainda, uma fábrica e um laboratório para desenvolver óleos de palmeiras oleaginosas nativas, em Benevides (PA), e centros de distribuição, em Itapeverica da Serra (SP), Matias Barbosa (MG), Jabotão dos Guararapes (PE), Canoas (RS) e Simões Filho (BA) – este, inaugurado em 2009. Para apoiar nossa permanente busca pela inovação, contamos desde 2006 com um Centro Avançado de Tecnologia em Paris, na França.

Somadas todas as nossas operações, contamos com 5.698 colaboradores diretos. Como optamos em 1974 pela distribuição de nossos produtos por intermédio do sistema de venda direta, temos, ainda, o envolvimento de cerca de 850 mil consultoras e consultores, para quem geramos oportunidades de trabalho e renda.

Desde 2004, temos ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). Por meio do comportamento empresarial, buscamos sempre valorizar e respeitar os interesses, os valores e os direitos de todos com quem nos relacionamos, direta ou indiretamente. Queremos aprender e compartilhar resultados com a nossa rede de relações e, assim, harmonizar desempenhos econômicos, sociais e ambientais. Figuramos, pelo terceiro ano seguido, no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa.

Nossos produtos promovem o Bem Estar Bem, razão de ser da nossa marca. Por meio deles, desejamos despertar sentidos e ampliar nossa própria consciência sobre as relações que estabelecemos, proporcionando melhor ligação do indivíduo consigo, com o outro e com o mundo. Partindo dessa visão, queremos combater os estereótipos de beleza e valorizar a identidade de cada um e, ao mesmo tempo, despertar a consciência de que fazemos parte de uma imensa cadeia da vida.

A Natura e o Carbono Neutro

Compromisso com a sustentabilidade

A Natura está completando 40 anos e o compromisso com a sustentabilidade é um dos capítulos mais importantes da nossa história. Desde a nossa fundação, em 1969, reconhecemos – e explicitamos no nosso nome – a crença na enorme capacidade da natureza em fornecer insumos e inspiração para o desenvolvimento de produtos realmente inovadores.

Com o passar dos anos, nos tornamos cada vez mais convictos de que o mundo atual precisa passar por uma grande mudança e queremos contribuir com essa transformação. Partilhamos da opinião de que é preciso reinventar, urgentemente, o modelo de desenvolvimento da sociedade, avançar em questões como a ética e a responsabilidade socioambiental e ter como norte o desenvolvimento sustentável, adotando um modelo de negócios que alie o crescimento econômico às necessidades socioambientais.

As ações de sustentabilidade da Natura não são isoladas. São parte de nossos valores e interferem diretamente na tomada de decisões estratégicas da empresa. Essas estratégias também estão alinhadas com a visão dos nossos públicos, por isso, a identificação dos temas prioritários em sustentabilidade é fruto de um processo estruturado de engajamento dos stakeholders. E os nossos temas atualmente prioritários são as mudanças climáticas, a Amazônia, a biodiversidade, a educação, o impacto de produtos e a qualidade das relações.

Dentro de um contexto evolutivo, temos ampliado nosso conhecimento, bem como o número de iniciativas, acerca da sustentabilidade. Com base

nessa maturidade, pudemos tomar a decisão de nos tornarmos uma empresa que comercializa produtos carbono neutro. Essa não foi nossa primeira iniciativa ligada ao tema das mudanças climáticas. No ano 2000, patrocinamos uma pesquisa sobre os efeitos do aquecimento global no entorno da Ilha do Bananal (Pium, TO), conduzida pelo Instituto Ecológica.

Diversos outros momentos da história da Natura demonstram nosso elo com o desenvolvimento sustentável. Em 1983, fomos a primeira empresa a oferecer ao mercado produtos com refil. Outro evento marcante foi o lançamento da linha Ekos, no ano 2000, uma plataforma de produtos desenvolvida a partir do uso sustentável da biodiversidade brasileira.

Novos avanços foram feitos em 2005, quando optamos por substituir totalmente o uso da gordura animal por óleos vegetais na linha de sabonetes e, posteriormente, fizemos o mesmo trocando os óleos minerais na linha de óleos corporais. O uso do álcool orgânico, hoje presente em mais de 70% dos nossos produtos, também foi adotado, uma vez que este material possui um volume de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) 54% menor do que o do álcool tradicional.

Pelo conjunto de nossas ações, práticas e resultados, estamos convencidos de que é plenamente possível adotar o desenvolvimento sustentável como fundamento para a atuação empresarial. O Projeto Carbono Neutro é uma das nossas grandes expressões nesse sentido. Conheça a seguir o histórico, os desafios e as principais conquistas do projeto.

O Projeto Carbono Neutro

Em 2007, a Natura assumiu o compromisso de se transformar em uma empresa carbono neutro e passamos a oferecer aos nossos clientes um portfólio composto por linhas de produtos que têm suas emissões de GEE totalmente neutralizadas. Criado a partir de um modelo que preza pela transparência, o Projeto Carbono Neutro envolve toda a cadeia de negócios da Natura e pode ser considerado o mais importante marco do nosso engajamento com a questão das mudanças climáticas.

Nossa opção foi a de assumir a responsabilidade total de nossas emissões, indo além de práticas como a compra de créditos de carbono no mercado. O foco da Natura está na redução das emissões e tudo aquilo que não é possível reduzir de imediato está sendo compensado pelo apoio a projetos externos, dotados de benefícios socioambientais evidentes.

Dentro do Projeto Carbono Neutro, a Natura identificou a possibilidade de reduzir em 33% as emissões relativas da cadeia de negócios no prazo de cinco anos, tendo como base as emissões de 2006. A meta deve ser alcançada até 2011. Já conseguimos, com as práticas de 2007 e 2008, alcançar 9% de redução. O resultado obtido está de acordo com as metas estipuladas, mas temos ainda um grande desafio pela frente.

Para a Natura, também é importante partilhar com a sociedade os conhecimentos adquiridos no projeto. Por isso, participamos de maneira efetiva de debates, fóruns, conferências e eventos sobre o tema no qual, além de contar nossa experiência, também absorvemos novos conhecimentos, os quais podem ser empregados no aprimoramento de nossas práticas.

Pelos avanços conquistados, a Natura já foi reconhecida por órgãos internacionais e nacionais. Fomos convidados, por exemplo, pela ONU, por meio do seu braço de meio ambiente (Unep), para

integrar o Climate Neutral Network, um fórum global sobre clima. E, em 2008, recebemos o Prêmio Época de Mudanças Climáticas, da revista Época, que nos escolheu como a melhor estratégia de redução de carbono do País.

Recentemente, a Natura aderiu a uma série de novas iniciativas relacionadas às mudanças climáticas, como a ação Empresas pelo Clima (EPC), organizada pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas, que reúne empresas brasileiras. Também assinou a Carta Aberta ao Brasil, que é fruto de uma iniciativa do setor empresarial brasileiro e tem o objetivo de influenciar o posicionamento do Governo nacional na Conferência de Copenhague, que será realizada em dezembro.

Ainda entre as iniciativas brasileiras, a Natura assinou o Position Paper do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que igualmente aborda a posição brasileira nas negociações sobre o clima.

No que diz respeito às adesões internacionais, podemos mencionar o The Copenhagen Communiqué, do Corporate Leaders Group on Climate Change (CLGCC), e o Caring For Climate, do Global Compact.

No ano de 2008, investimos cerca de R\$ 3.283 milhões em projetos relacionados às mudanças climáticas. Esse valor representa 6% do total de investimentos da companhia e 58% do total investido em meio ambiente pela Natura em projetos ou ações não intrínsecos ao negócio e que extrapolam as exigências legais. Confira na sequência o detalhamento das etapas do Projeto Carbono Neutro e os resultados alcançados.

1º Passo: Inventário

Saber com a máxima precisão possível o volume de emissões de GEE é um item essencial para colocar um projeto de redução e neutralização de carbono em operação. O primeiro inventário da Natura foi feito com base nas atividades do ano de 2006 e tem sido atualizado e aprimorado a cada ano.

Desde o nosso primeiro inventário, temos trabalhado com consultorias externas especializadas em questões ambientais. O inventário é realizado com base nos padrões do Greenhouse Gas Protocol Initiative (GHG Protocol) e na Norma ABNT NBR

ISO 14064-1, que estabelece princípios para a concepção, o desenvolvimento, a gestão e a elaboração de relatórios de empresas sobre os níveis de GEE. E, tanto em 2007 como em 2008, nossos inventários foram verificados pela consultoria independente Det Norske Veritas (DNV).

A Natura trabalha com um inventário de escopo ampliado, ou seja, consideramos as emissões de GEE desde a extração de matérias-primas e de materiais para embalagens, passando por processos internos e o transporte de produtos, até o seu descarte final.

Consulte detalhes sobre os indicadores de GEE no Relatório Anual Natura 2008 (www.natura.net/relatorio)	TOTAL DE EMISSÕES DE CO ₂ e (EM TONELADAS)		
	2006	2007	2008
	172.762	179.040	188.051

No ano de 2008, nossas emissões totalizaram 188.051 toneladas de CO₂e (dióxido de carbono equivalente), um volume 5,03% maior que o de 2007, quando foram registradas 179.040 toneladas de CO₂e. No relatório de Carbono Neutro anterior, divulgamos um volume diferente para o inventário de emissões de 2007, de 183,6 toneladas de CO₂e. Essa mudança é fruto de uma revisão de dados de consumo, da inclusão de novos processos de emissão, do aprimoramento de metodologias de cálculo e da atualização de fatores de emissão com padrões internacionais. Dessa maneira, de acordo com o GHG Protocol, o ano-base foi recalculado, assegurando a mesma base de comparação ao longo dos anos.

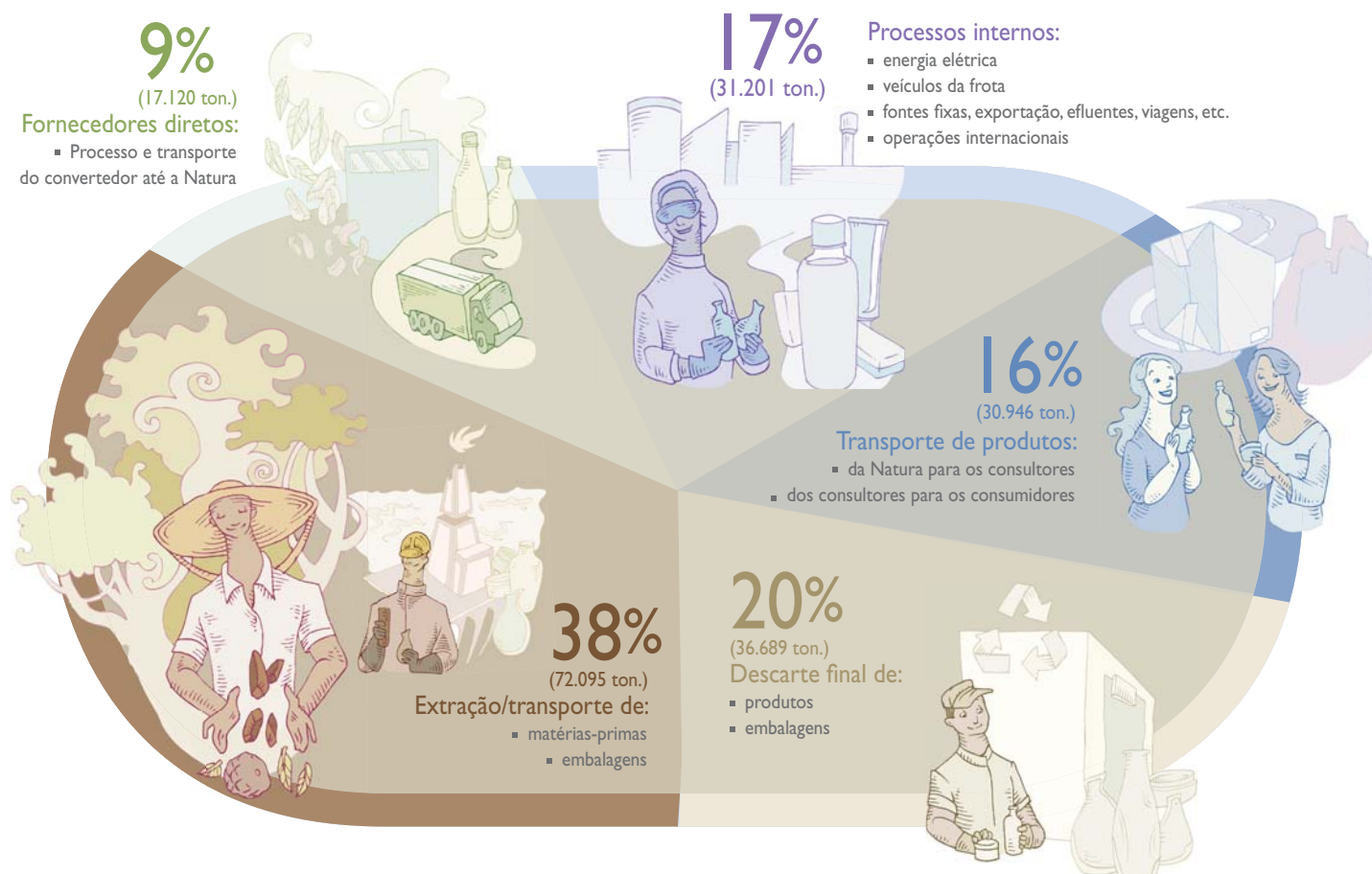
ESCOPO	TONELADA CO ₂ e	%
1	7.096	4
2	1.440	1
3	179.514	95
Total	188.051	100

Dentro do volume total de emissões, 179.514 toneladas de CO₂e (95,4%) correspondem a emissões classificadas pelo GHG Protocol como de Escopo 3, ou seja, aquelas geradas em consequência das atividades da empresa, como extração de matérias-primas e materiais de embalagem, cadeia de fornecedores e terceiros, exportação, viagens aéreas nacionais e internacionais, operações internacionais, transporte de produtos até o consumidor final, outros transportes e descarte final do produto e da embalagem.

Já as emissões de Escopo 1, que totalizaram 7.096 (4%), são provenientes de fontes fixas de energia como gerador e caldeira, fontes móveis emitidas por transporte realizado por frota própria e tratamento de efluentes. Já as emissões de Escopo 2 totalizaram 1.440 toneladas de CO₂e (1%) e são relativas à compra de energia.

Natura - Ciclo do Carbono (% de Emissões)

Em 2008: 188.051 toneladas de CO₂e 3,57 kg de CO₂e/kg produto



Melhorias no inventário

A melhoria contínua do inventário é uma busca permanente da Natura. A consistência dos dados é vital para a tomada de decisões estratégicas, bem como para aferir os resultados conquistados. Em 2008, passamos a realizar internamente um acompanhamento quadrimestral dos resultados alcançados, com verificação externa do resultado anual. Além disso, revisamos dados de consumo de matérias-primas e materiais de embalagens, ampliamos o escopo de cálculo de emissões, aprimoramos metodologias de cálculo e atualizamos fatores de emissão.

O nosso próximo desafio será o de desenvolver um sistema para identificação da pegada de carbono, ou volume de emissões, de cada um dos produtos do portfólio. Esse avanço representará uma evolução da tabela ambiental já existente, pela qual é possível identificar a origem e o impacto das matérias-primas e dos materiais de embalagens utilizados em cada produto.

Nossos conhecimentos sobre inventários também estão sendo ampliados por meio da troca de informações com outras empresas e organizações. Além disso, somos membros fundadores do programa brasileiro GHG Protocol e participamos de um grupo de trabalho que está desenvolvendo protocolos internacionais para inventários de emissões para a cadeia de suprimentos das empresas, coordenado pelo World Resources Institute (WRI) e pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD).

2º Passo: Redução

A partir da identificação do nosso volume de GEE, demos início ao que consideramos o foco principal do Projeto Carbono Neutro: a redução de emissões. Desde 2001, nos encontramos em condições de exercer uma prática de redução de impacto consistente, pois incorporamos aos nossos processos de desenvolvimento de produtos a Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) para as embalagens. Por meio dessa metodologia, passamos a quantificar as entradas e saídas de matéria e energia de um sistema, o que permite a comparação objetiva do “desempenho ambiental” dos produtos.

No entanto, as reduções de emissão de GEE não eram quantificadas. Com o passar dos anos, adquirimos mais experiência e conhecimento sobre o tema, em total consonância com os debates mundiais a respeito das mudanças climáticas. Tais discussões se intensificaram, sempre jogando luz sobre a necessidade imediata de reduções significativas, assunto que, para alguns países, já é tratado por marcos regulatórios.

Decidimos, no entanto, não esperar exigências impostas por órgãos legais para agir e, por intermédio do Projeto Carbono Neutro, sistematizamos práticas e identificamos a possibilidade de reduzir em 33%, ao longo de cinco anos, as emissões relativas de GEE, tendo como base o ano de 2006.

O potencial de cada uma das frentes de redução identificadas tem também o ano de 2006 como referência e os projetos, até o momento, estão relacionados a atividades de extração de matérias-primas, extração de materiais de embalagem, fornecedores diretos, processos internos, transporte de produtos e descarte de produtos e de embalagens.

Entre as práticas já adotadas que contribuíram para a redução, estão: a utilização de álcool orgânico nas fórmulas, a redução de massa da Revista Natura, o incentivo ao transporte de produtos por via marítima, o uso de combustíveis renováveis, a otimização de embalagens e a ampliação do uso de materiais reciclados. Vale lembrar que a redução de emissões de GEE não deve ser sustentada só por iniciativas pontuais, mas sim, principalmente, pela transversalidade dos processos e das atitudes. Além disso, estendemos a responsabilidade pela redução também para a nossa cadeia de fornecedores.

Até o momento, já conseguimos uma redução de 9%, sendo 6% em 2007 e 3% em 2008. Isso significa que as emissões relativas por produto, que eram de 3,93 kg de CO₂e por kg de produto faturado em 2006, caíram para 3,57 Kg de CO₂e por kg de produto faturado em 2008.

EMISSÕES RELATIVAS (kg de CO ₂ e/kg de produto faturado)	2006	=	3,93
	2007	=	3,69
	2008	=	3,57



Nova Revista Natura

Um dos projetos de redução de destaque, em 2008, foi o de reformulação da Revista Natura, nosso catálogo de vendas, que é distribuída aos consultores e consultoras, com tiragem média de 1,5 milhão de exemplares por ciclo de vendas. Com o novo projeto, foram reduzidas mais de 60 páginas em relação à versão anterior e o papel reciclado foi trocado pelo papel couché, de menor gramatura, certificado pela Forest Stewardship Council (FSC). A FSC é uma organização internacional não governamental que define critérios de certificação florestal em toda a cadeia produtiva do papel, assegurando uma produção controlada e de menor impacto ambiental.

A decisão pela troca foi subsidiada tecnicamente por estudos com base na metodologia de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV). O couché, com menor gramatura – pesa menos – e a diminuição do número de páginas nos ajudaram a reduzir em cerca de 3.500 toneladas ao ano o consumo de papel e, conseqüentemente, a quantidade de resíduos gerada pelo descarte.

Do ponto de vista das emissões de GEE, a mudança gerou uma redução anual de 2% das emissões da companhia, cerca de 4.500 toneladas de CO₂e, e ainda uma redução de 32% do impacto ambiental provocado pela revista, considerando desde a extração da matéria-prima até o descarte dos resíduos.

3º Passo: Compensação

A terceira etapa do Projeto Carbono Neutro é a compensação de todas as nossas emissões que não puderam ser evitadas. Para isso, selecionamos em 2007 e em 2008 projetos capazes de reduzir e/ou compensar totalmente o volume de CO₂ emitido por nossas operações.

Ao longo desses dois anos, demos ênfase à busca por projetos dotados de mecanismos eficazes na comprovação de redução/remoção das emissões de GEE, alinhados à Essência Natura e que levam em conta benefícios socioambientais localmente relevantes. Geração de renda, conservação da biodiversidade, uso sustentável e perfil inovador são outras características que podem ser observadas entre os selecionados.

Em 2008, optamos pela compensação das emissões por meio de ações de reflorestamento, incluindo sistemas agroflorestais, e energia renovável.

Uma evolução importante de 2008, tanto do ponto de vista da transparência como da abrangência, foi o processo de seleção. No ano de 2007, 80% dos projetos foram selecionados por meio de parcerias apenas 20% por meio de edital público. Em 2008, a seleção foi feita exclusivamente via edital.

O edital público para a seleção de projetos de compensação foi lançado no dia 5 de junho de 2008, Dia Mundial do Meio Ambiente. As inscrições ficaram abertas por três meses e 61 propostas foram recebidas abrangendo diversos temas, como eficiência energética, reflorestamento, REDD e reciclagem. A Fábrica Ética, consultoria especializada no tema de mudanças climáticas, nos auxiliou na análise e pré-seleção das propostas.

Painel de especialistas

A partir do resultado da pré-seleção feita pela Natura e pela Fábrica Ética, foi realizado, em janeiro de 2009, um Painel de Especialistas, com a presença de colaboradores da Natura e de diversas autoridades sobre o tema, que forneceram informações e contribuíram com análises relevantes que enriqueceram ainda mais o processo de seleção. Participaram do evento:

José Goldemberg, Professor da Universidade de São Paulo (USP), membro da Academia de Ciências, ex-ministro de Ciência e Tecnologia e ex-secretário do Meio Ambiente de São Paulo.

Thelma Krug, Coordenadora do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), integrante do conselho do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas

(Intergovernmental Panel on Climate Change – IPCC) e ex-secretária de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente.

Marcos Buckeridge, Professor do Instituto de Biociências da USP e membro do IPCC.

A seleção também levou em conta regiões geográficas diferentes das dos projetos apoiados na primeira safra. Por fim, foi realizada uma análise jurídica com a finalidade de assegurar o atendimento das bases legais dos projetos e das instituições proponentes.

Os projetos selecionados em 2008 serão implementados pelas seguintes organizações: Consultoria Carbono Social, Instituto Bioatlântica, Instituto Socioambiental e Ambiental PV.

Projetos de desmatamento evitado

O REDD (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação) é uma proposta relativamente nova em conservação florestal, pouco presente no Brasil, e um assunto que está sendo muito debatido pelas principais lideranças do mundo em mudanças climáticas.

A discussão é de extrema importância, uma vez que o desmatamento e a degradação das florestas contribuem com cerca de 20% das emissões globais de GEE, quantidade maior que a emitida por todo o setor mundial de transportes. No Brasil, o assunto merece uma atenção ainda maior, uma vez que o desmatamento representa em torno de 55% das emissões nacionais.

Os projetos de REDD contemplam ações para a redução do desmatamento de áreas nativas, como o pagamento por serviços ambientais, por incentivos pela redução do desmatamento e pelo

manejo sustentável das florestas, e a Natura é uma das primeiras empresas brasileiras a apoiar projetos dentro desta categoria.

Estamos engajados nas discussões sobre o tema e promovemos, em maio de 2008, um workshop sobre pagamento por serviços ambientais, com o objetivo de discutir a realidade dos projetos de REDD.

O debate foi mediado por Mário Monzoni, do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (CES-FGV), em São Paulo. Além da Natura e do CESFGV, estavam presentes as ONGs Conservação Internacional, Instituto de Pesquisas Ecológicas, Fundação Amazônia Sustentável, Instituto Socioambiental, Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) e a The Nature Conservancy.

Avaliação de projetos

Empregamos, desde 2007, uma ferramenta-guia para a seleção e qualificação dos projetos de compensação. Os pontos mais importantes do processo de seleção são o perfil socioambiental e o potencial inovador das propostas. Para a construção dessa análise, nos baseamos em pesquisas e em ferramentas avançadas utilizadas em todo o mundo, adaptando-as às nossas necessidades e estratégias.

A avaliação é composta por quatro temas centrais (GEE, Social, Ambiental e Inovação), utiliza 17 critérios e é dividida em três filtros: críticos, mínimos e adicionais. Alguns dos filtros críticos abordam, por exemplo, a capacidade de monitoramento do projeto, a conformidade legal e os impactos ambientais efetivos. Como critérios mínimos são consideradas características como a geração de renda e a biodiversidade. Já os critérios adicionais passam pela inovação tecnológica e pela comprovação de resultados por terceiros, entre outros. Vide tabela a seguir:

TEMAS	CRITÉRIOS CRÍTICOS	CRITÉRIOS MÍNIMOS	CRITÉRIOS ADICIONAIS
GEE	<ul style="list-style-type: none"> · Monitoramento · Adicionalidade · Documento de Concepção de Projeto - DCP 	<ul style="list-style-type: none"> · Permanência · Fugas · Dupla contagem 	<ul style="list-style-type: none"> · Verificação e certificação de terceiros · Conformidade com padrões reconhecidos · Registro de Redução das emissões
Social	<ul style="list-style-type: none"> · Aspectos legais 	<ul style="list-style-type: none"> · Geração de renda local 	<ul style="list-style-type: none"> · Fortalecimento de instituições locais
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> · Aspectos legais · Impactos ambientais 	<ul style="list-style-type: none"> · Biodiversidade 	
Inovação			<ul style="list-style-type: none"> · Inovação tecnológica · Práticas inovadoras

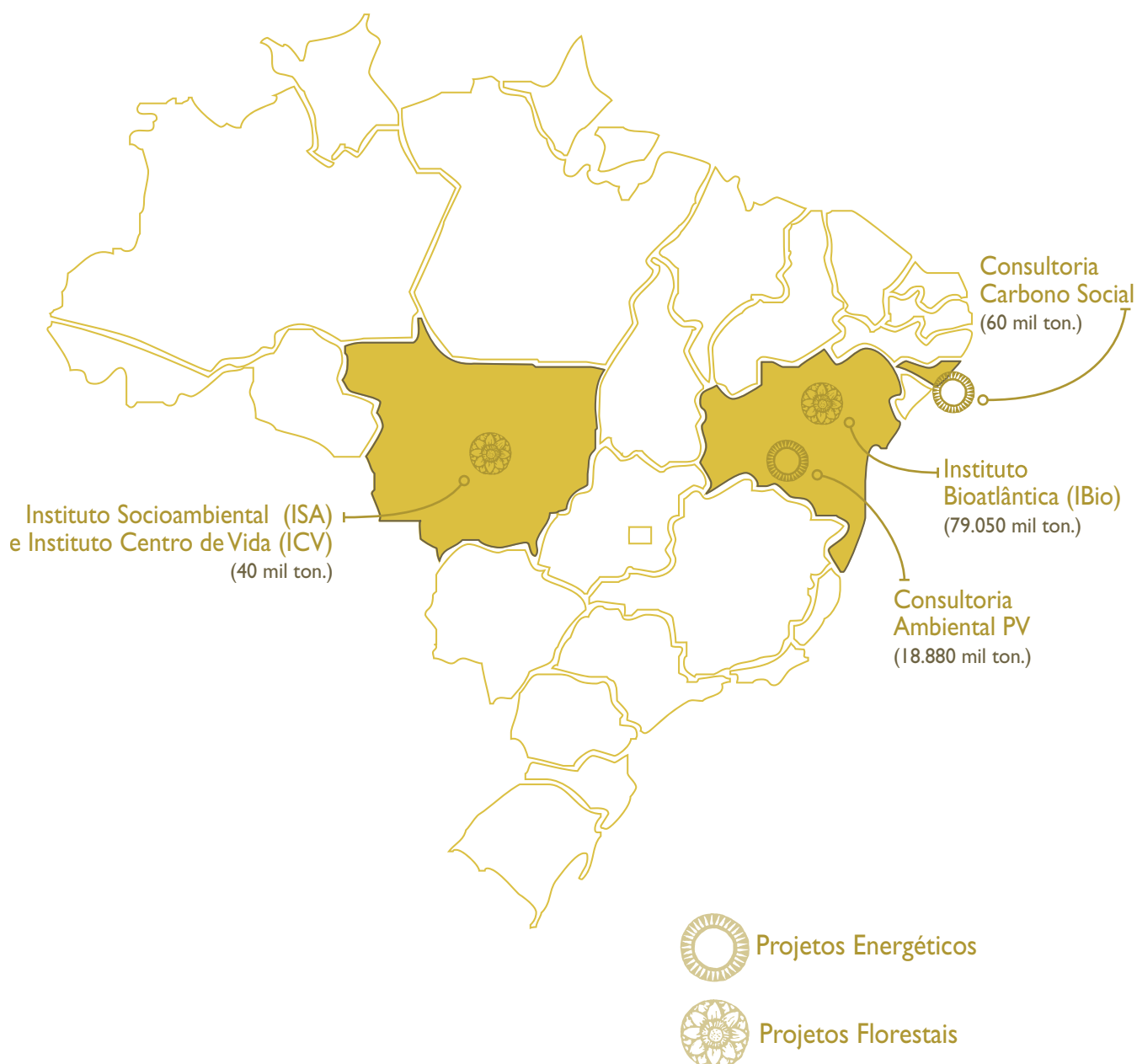
Consulte detalhes sobre os indicadores de GEE no Relatório Anual Natura 2007 (www.natura.net/relatorio)

Portfólio de projetos de compensação

Safra 2008

Ao término de todo o processo de análise e seleção das propostas, a Natura selecionou quatro projetos que, juntos, estão compensando 198 mil toneladas de CO₂e para a empresa.

Distribuição geográfica do projeto



Carbono, Biodiversidade e Comunidade no Corredor Ecológico Pau Brasil



Execução: Instituto BioAtlântica (IBio)

Tipo:
Restauração Florestal

Localização:
Parque Nacional do Pau Brasil e Parque Nacional do Monte Pascoal (Porto Seguro, BA)

Quantidade de compensação disponibilizada para a Natureza:
79.050 toneladas de CO₂e

Resumo do projeto:

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ameaçados do planeta e, mesmo restando menos de 10% de sua cobertura florestal original, ainda abriga inúmeras espécies animais e vegetais e garante a manutenção de serviços ambientais essenciais para a qualidade de vida da população brasileira. O projeto tem como objetivo a promoção do reflorestamento para restabelecer um corredor de vegetação nativa que unirá dois importantes fragmentos protegidos de Mata Atlântica: o Parque Nacional do Pau Brasil e o Parque Nacional do Monte Pascoal, ambos no Estado da Bahia. O corredor promoverá o fluxo da biodiversidade nos fragmentos de Mata Atlântica localizados entre as duas unidades de conservação e em outros remanescentes florestais da região.

Os objetivos da restauração ambiental são:

- Contribuir para a mitigação das mudanças climáticas pelo aumento do estoque de carbono, por meio do crescimento de árvores plantadas e do incremento da regeneração natural.
- Fornecer habilidades técnicas, trabalho e renda para a comunidade local.
- Promover a conservação da biodiversidade, por meio da criação de áreas com florestas, conectando os parques nacionais do Pau Brasil e do Monte Pascoal e favorecendo a conservação de espécies endêmicas, que só ocorrem nessa região.
- Aumentar a qualidade e estabilizar o fluxo de águas no rio Caraíva, por meio de ações de reflorestamento e proteção das nascentes e matas ciliares.
- Reduzir a erosão do solo.

Para cumprir os objetivos relacionados com a remoção do carbono atmosférico, que acontecerá por um período de 30 anos, 250 hectares de áreas degradadas serão restaurados por meio do plantio de mudas de espécies nativas e de técnicas de regeneração assistida. Os proprietários rurais parceiros da iniciativa permitirão o acesso às suas terras para restauração, enquanto a Cooplar (Cooperativa dos Reflorestadores de Mata Atlântica do Extremo Sul da Bahia) desenvolverá as atividades de reflorestamento, incluindo o plantio e a manutenção.

O projeto criará novas oportunidades de renda para a comunidade local, que atuará em atividades diretamente ligadas ao reflorestamento, como a coleta de sementes, a produção de mudas, o plantio e a manutenção do bioma. Além disso, todas as atividades de monitoramento socioambiental serão realizadas por membros das associações comunitárias locais.

O projeto será certificado pelo The Climate, Community and Biodiversity Standards (CCBS) e será implementado pelo Instituto BioAtlântica, em parceria com The Nature Conservancy (TNC), Conservação Internacional (CI-Brasil), Instituto Cidade, Grupo Ambiental Naturezabela, Associação Nativos de Caraíva (Anac), Associação Comunitária Beneficente de Nova Caraíva (Ascbenc), além da Cooplar.

2 Uso de Biomassa Renovável em Indústrias Cerâmicas



Execução: Consultoria Carbono Social

Tipo:
Energético

Localização:
Alagoas

Quantidade de compensação disponibilizada para a Natureza:
60 mil toneladas de CO₂e

Resumo do projeto:

A indústria de cerâmica no Brasil, em sua maioria, utiliza sistemas energéticos para a queima das peças, com impactos negativos na natureza. Muitas fábricas têm como combustível a energia térmica obtida com a queima da lenha nativa para a cocção dos tijolos e telhas. O impacto ambiental existe porque a lenha obtida nas florestas não é considerada uma biomassa renovável, uma vez que não existe efetiva reposição e todo o CO₂e capturado durante seu crescimento, no momento da queima, volta à atmosfera. Outro agravante da prática é a contribuição para o desmatamento, um dos principais fatores de emissões de GEE no Brasil.

O projeto propõe alternativas sustentáveis para substituição da madeira por fontes renováveis em duas indústrias ceramistas localizadas no Estado de Alagoas. No lugar da lenha, serão empregadas biomassas renováveis como o bambu, a serragem, a casca de coco e o bagaço de cana. Ao empregar

essas biomassas, o projeto também ajudará em alternativas de reuso de resíduos gerados.

A produção anual de coco no Estado de Alagoas, por exemplo, gira em torno de 50 milhões de unidades. A casca representa 85% do peso da fruta e é geralmente jogada fora. Já o bagaço de cana, comumente descartado, também é abundante – tem uma produção média no Estado de 24 milhões de toneladas por ano. Com a troca da fonte de energia, além da redução de emissões, será evitado o desmatamento e haverá um impulso para a manutenção de empregos na região.

3 Carbono Socioambiental do Xingu



Execução: Instituto Socioambiental (ISA) e Instituto Centro de Vida (ICV)

Tipo:
Florestal

Localização:
Mato Grosso

Quantidade de compensação disponibilizada para a Natura:
40 mil toneladas de CO₂e

Resumo do projeto:

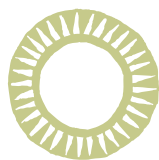
O Rio Xingu é um dos mais extensos e importantes afluentes do Rio Amazonas e engloba importantes biomas: do cerrado nas cabeceiras no sul da bacia até as florestas semidecíduas e ombrófilas nas partes sudeste, central e nordeste. A região vem sofrendo uma forte pressão decorrente do processo de ocupação e de expansão da fronteira agrícola e se situa ao longo do chamado “arco do desmatamento”, onde ocorrem as mais elevadas taxas de desflorestamento na Amazônia brasileira. Além disso, nas cabeceiras do Xingu existem mais de 22 mil nascentes que contribuem para a formação de diversos rios, a maioria com pouca proteção ciliar. Esse projeto faz parte da campanha ‘Y Ikatu Xingu’, que se desenvolve desde 2004 na região das cabeceiras do Xingu, com o objetivo de promover a recuperação de Áreas de Preservação Permanente dos cursos d’água (APP) – matas ciliares e nascentes – degradadas, nos formadores do Rio Xingu, no Estado do Mato Grosso. A campanha envolve diversas frentes de atuação, como a comunidade indígena, pesquisadores, organizações da sociedade civil, produtores e trabalhadores rurais, assentados, movimentos sociais e governos, entre outras.

Especificamente para a compensação das emissões geradas pela Natura, o projeto prevê a remoção do carbono ao longo de um período de 30 anos, com

a recuperação de 116 hectares de APPs (áreas de proteção permanentes) degradadas, nos municípios de Canarana, São José do Xingu, Querência, Cláudia e Marcelândia, onde o ISA, o ICV e seus parceiros estabeleceram parcerias com as prefeituras municipais. Um ponto importante do projeto é a tecnologia inovadora que inclui o plantio mecanizado de sementes para a recomposição da vegetação nativa, envolvendo os funcionários das propriedades e aproveitando a infraestrutura do modelo agropecuário utilizado na região. Também está sendo estruturada uma rede de sementes que mobiliza pequenos produtores e populações indígenas para a coleta de material em campo.

A rede de sementes tem se mostrado fundamental para assegurar a disponibilidade deste insumo para o desenvolvimento dos projetos e está gerando uma nova alternativa de renda para essas populações, agregando valor socioambiental às suas iniciativas. Atualmente, a coleta de sementes envolve famílias de cinco comunidades indígenas dentro do Parque Indígena do Xingu, além de famílias agricultoras de sete municípios da bacia do Xingu. O projeto conta ainda com a parceria do Instituto de Manejo Florestal (Imaflora).

4 Fogões Eficientes no Recôncavo Baiano



Execução: Consultoria Ambiental PV

Tipo:
Energético

Localização:
Bahia

Quantidade de compensação disponibilizada para a Natura:
18.880 toneladas de CO₂e

Resumo do projeto:

Substituir o uso de fogões a lenha rudimentares por fogões eficientes é o objetivo deste projeto. No meio rural, a lenha é o principal combustível usado pela população de baixa renda para o cozimento doméstico. No entanto, os fogões desta natureza estão associados a uma série de problemas, entre os quais se destaca a questão das altas emissões de GEE e do conseqüente desmatamento em virtude do grande consumo de lenha. Somam-se a isso também os danos à saúde, principalmente entre crianças e mulheres, que são vítimas da poluição do ambiente interno, sujeitos diariamente à fumaça e às partículas produzidas pelos fogões comumente utilizados na área rural.

Os fogões rudimentares serão substituídos por uma tecnologia mais eficiente, menos nociva às famílias e com um consumo reduzido de lenha. Com isso, o impacto para obtenção e queima dessa matéria-prima será reduzido. Dentro do projeto que compensará as emissões para a Natura, em um prazo de aproximadamente oito anos, mil famílias da região do Recôncavo Baiano serão beneficiadas.

A substituição será orientada pelos seguintes vetores: alta eficiência energética, eliminação da fumaça no ambiente interno e longa durabilidade dos equipamentos, todos eles de fácil manutenção e baixo custo, montados a partir de capacidade técnica local e com aproveitamento de materiais. Com a implementação dos fogões eficientes, o projeto irá reduzir as emissões de GEE das famílias envolvidas em até 60%, contribuindo para a proteção dos remanescentes de Mata Atlântica e melhorando a qualidade de vida daquela população.

Resultados da safra de 2007

No ano de 2007, a Natura trabalhou com cinco projetos de compensação de emissões de GEE, sendo três projetos pautados pelo uso de energia renovável e dois projetos de reflorestamento, que ainda estão em andamento.

Projetos implementados em 2007

Uso de biomassa renovável em indústria de cerâmica:

Foi executado pela Ecológica Assessoria e compensou 60 mil toneladas de CO₂e para a Natura, a partir do uso de biomassa renovável para a queima de cerâmica em quatro indústrias no Pará e Tocantins.

Cooperativas de Pequenas Centrais Hidrelétricas:

O projeto foi responsável pela compensação de 14 mil toneladas de CO₂e e foi realizado pelas cooperativas Cveral, Cooperluz e Ceriluz, no Rio Grande do Sul.

Troca de óleo combustível por biomassa certificada com manejo sustentável:

Compensou 30 mil toneladas de CO₂e e foi executado pela empresa AMC Têxtil, em Jaraguá do Sul (SC). Consistiu na troca de combustível à base de óleo fóssil pelo combustível renovável de cavaco de madeira, obtido com certificação florestal (FSC).

Projetos em andamento

Carbono Florestal - recuperação e conservação dos recursos naturais em assentamentos rurais:

Executado pelo Instituto Ecológica, na região do Cantão (TO), tem a meta de compensar 60 mil toneladas de CO₂e para a Natura em 20 anos. Para o pleno andamento das atividades, estão sendo produzidas cerca de 170 mil mudas de espécies nativas, sendo a maior parte em viveiros localizados nos assentamentos envolvidos com o projeto.

Além das práticas de reflorestamento, o Instituto Ecológica está desempenhando um importante papel na região, incentivando outras atividades geradoras de renda, como a produção de artesanato, mel, doces, licores e óleos vegetais.

Recomposição da paisagem e sistemas agroflorestais:

Com previsão de 30 anos, irá compensar 60 mil toneladas de CO₂e e está sendo implementado pelo Instituto de Pesquisas Ecológicas,

na região do Pontal do Paranapanema (SP). O principal objetivo é a recomposição vegetal com espécies nativas, visando restituir a vegetação anterior, em sua estrutura e composição, e resguardar a diversidade de espécies.

No primeiro ano da parceria com a Natura, foi realizada a restauração florestal em aproximadamente 55 hectares, buscando a conexão das Reservas do Parque Estadual do Morro do Diabo e da Reserva Ecológica do Mico Leão Preto. Além da área reflorestada, tendo como objetivo a conectividade das áreas núcleo de conservação, também foi feita a implementação de 129 hectares de sistemas agroflorestais, que possibilitarão a produção de alimentos nos três primeiros anos. Dezoito dos 129 hectares de agrofloresta serão permanentes, consorciados com a produção de café, o que tem trazido um interessante diferencial de comercialização para os produtores locais.

Novo edital de 2009:

Dando continuidade ao Projeto Carbono Neutro, a Natura lançará em breve o seu terceiro edital, com o objetivo de selecionar os projetos de compensação que neutralizarão as emissões geradas no biênio 2009/2010.

Menos é mais:

A “versão para impressão” é uma alternativa mais ecoeficiente. Você economizará energia, papel e tinta de impressão.

Agradecemos a sua contribuição e boa leitura. Para saber mais entre no site www.natura.net/carbononeutro.

Agosto de 2008

Expediente

Texto Report Comunicação **Direção de Arte** AC Piantino **Projeto Gráfico** LuaC Comunicação e Arte **Fotografia** Acervo Rolex . Arnaldo Pappalardo . Arquivo Ambiental PV . Arquivo Instituto Ecológica . Arquivo Instituto BioAtlântica . Arquivo Carbono Social . Azoury/Keystone . Fernanda Tricoli . Marcos Suguio . Rafael Quintino . Willy Biondani **Ilustrações** João Lestrage **Infografia** AC Piantino Apoio na Identificação de Conteúdo Diretoria de Sustentabilidade . Gerência de Tecnologias Sustentáveis . Instituto Socioambiental . Instituto BioAtlântica . Ambiental PV . Carbono Social . Fundação Amazonas Sustentável **Coordenação Geral** Diretoria de Assuntos Corporativos.

